Ano XI (XXVI) (Avença) Quintã do Loureiro (Cacía), 1 de Março de 1941 N.º 559

ECOS DE CACÍA

REPRESENTANTE
Em Lisbôa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoa; Paço; Vilarinho; Mataduços; Taboeira; Esgueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24$00
Série de 25 números	12$00
Estrangeiro; 50 números	50$00
Colónias	30$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
O «Ecos de Cacía» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto
Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não públicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)
Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTICIAS

A PONTE DE PAU

Segundo diz a imprensa, foi anulado o concurso para a construção a principiar no próximo verão da célebre ponte de pau que liga esta freguesia à importante vila de Angeja.

Pelo facto do referido anulamento, voltam as desilusões de todo o povo do Baixo Vouga. E o *cangilho* lá terá que jazer até que chegue a sua vez de desaparecer de uma vez para sempre.

A ponte de pau, a ponte de pau...

* * *

AINDA O CICLONE

Ao ciclone terrível que assolou o País, derrubando árvores, destelhando casas, provocando inundações e naufrágios, destruindo culturas, interrompendo comunicações e causando prejuizos que ainda se não podem avaliar senão apròximadamente, mas que ascendem a muitos e muitos milhares de contos, correspondeu imediatamente a energia do Govêrno, que logo tomou as providências que as circunstâncias aconselhavam.

Cortadas as comunicações telefónicas e telegráficas, atravancadas de destroços as estradas e as linhas férreas, foi pela telefonia sem fios que o Ministro das Obras Públicas se informou das conseqüências do ciclóne em diversas regiões do País e foi ainda pela telefonia sem fios que deu as suas ordens, rápidas, terminantes, para que se acudisse sem demora ao que necessita mais urgentemente do socorro.

E' de destacar também que se o Govêrno correspondeu enèrgicamente à gravidade dos desastres provocados pela violência do ciclóne, tôdas as corporações souberam corresponder ao que o Govêrno e a Nação delas esperava: as Polícias, os Bombeiros, a Guarda Nacional Republicana, a Guarda Fiscal—todos cumpriram com bravura e abnegação, auxiliados, em muitos lugares, por fôrças ou elementos isolados do Exército, da Marinha e da Legião.

* * *

BOA MEDIDA

A Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Aveiro, resolveu acabar com a exploração, que uns certos barqueiros faziam quando a água sobe e cobre a estrada na baixa da ponte de Cacía, aos transeuntes que ali eram obrigados a passar.

Acabou essa pechincha para esses srs. Agora a mesma Direcção paga 10$00 a dois dos muitos barqueiros que para ali iam, e obriga-os a passar qualquer transeunte.

Achamos justo.

A missão da crítica

Há, em Portugal, uma idea errada àcêrca dos críticos e da crítica. Para muita gente, criticar é sinónimo de *dizer mal*.

Se, na realidade, criticar fôsse o mesmo que dizer mal, não resta dúvida que abundariam, por tôda a parte, os críticos, visto que dizer mal constitue a ocupação predilecta de meio mundo. A maioria do público pode não saber mais nada, mas sabem sempre dizer mal dos semelhantes ou daquilo que êles fazem! E' esta a única *profissão* para a qual não se tornam necessárias . . . habilitações especiais! O indivíduo mais ignorante ou estúpido arroga-se o direito de comentar, depreciativamente, o trabalho ou os actos das pessoas mais sabias, mais esclarecidas e mais inteligentes!

A maledicência acoberta-se com o pretexto da crítica, e qualquer João Ninguém se arvora em censor verrinoso de estadistas, de jurisconsultos, de sociólogos, de pedagogos, de técnicos ou de escritores!

E' espantosa a leviandade com que se formulam juizos... definitivos, com que se fazem declarações categóricas àcêrca dos mais variados e transcendentes assuntos. Aqueles problemas que os especializados, que os técnicos, que os estudiosos, que as entidades responsáveis reputam, às vezes, dificílimos de solucionar, são, para os tais pseudo-críticos, de uma simplicidade... evidente e comezinha!

Este fenómeno revela, quási sempre, ignorância absoluta. Embora se registem alguns casos de boa-fé, e se encontrem, aqui e ali, alguns indivíduos bem intencionados, não resta dúvida que, na maioria das pessoas, há o prazer sádico de maldizer, ou por inveja, ou por despeito ou por simples inferioridade mental.

¿Que competência possuem muitas das pessoas que se arvoram em críticos?

¿Qual é a autoridade moral? ¿Onde estão a cultura, o espírito de justiça, o bom-senso, a imparcialidade, a ampla visão dos fenómenos humanos ou sociais, o sentido das proporções, o equilibrio psicológico, a serenidade e mais qualidades exigíveis aos verdadeiros críticos?!

Quem fala daquilo que não entende arrisca-se sempre a dizer tolices e a ser injusto. Mesmo o indivíduo com certa cultura arrisca-se a fazer juizos temerários e a resvalar para a maledicência quando aprecia matéria que não é da sua especialidade, porque já a sabedoria das nações sentenciava que *mais sabe o tolo no seu, do que o esperto no alheio.*

¡Calcule-se as asneiras que dirá o semi-analfabeto para o qual não há vacilações nem dúvidas!

A preocupação dos que tudo julgam consiste em alardear ciência estéril ou de almanaque! Outros há que apenas têm o intuito de magoar, de ofender, de vexar ou desgostar quantos trabalham honradamente.

Para êles, criticar é dizer mal, agredir, chacotear, amesquinhar e caluniar. Nunca fizeram nada, nunca foram úteis — ou, se alguma coisa fizeram, pouco é — e sentindo-se pequenos, têm a diabólica pretensão de amesquinhar os outros, procurando, no meio da sua obra ou do seu trabalho vigente, um deslise microscópico, um desvio milimétrico!...

Estes são os... críticos que gostam de apontar, espectaculosamente, os êrros alheios, as faltas insignificantes dos outros, sem qualquer espécie de cortesia, de correcção ou de equidade. Se em quinhentas páginas de qualquer obra encontrarem uma silepse ou um pretenso galicismo todos se babam de gôso, esquecendo-se que êles, em quinhentas palavras, talvez cometessem cincoenta solecismos!

Quando aparece um homem activo, inteligente, zeloso, entusiasta, honesto e bem intencionado, saltam de todos os lados os críticos, a apontar-lhes êrros e defeitos, às vezes imaginários ou hipotéticos, atravessando-se-lhe no caminho com um obstrucionismo doentio, nocivo e anti-patriótico.

Ora, na verdade, criticar não é dizer mal, não é ofender nem amesquinhar. A crítica, feita com ciência e consciência, tem de ser útil, construtiva, desapaixonada e objectiva. Não deve nunca obstinar-se com intuitos destruidores, nem assumir aspectos virulentos de absurdo ou intolerante pessoalismo.

O crítico, que necessita possuir vasta cultura e grande conhecimento do mundo, não deve ser um coca-bichinhos de pequenos nadas, nem tam pouco um maldizente trocista, iconoclasta e inveterado. Pode e deve por amor da verdade e do bem público — apontar quaisquer deslises e afastar os

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTICIAS

ROUBO

No último sábado, dia 22, pelas 20 horas, quando o lavrador sr. António de Oliveira Santos, da Quintã, estava com sua mulher, neto e criado à borda da lareira, despertou-lhe a atenção uns ruidos que ouviu no seu celeiro, onde tinha diversos objectos, utensílios e cereais.

Acompanhado de seu criado, propôs-se a identificar o que se passava no celeiro, de onde havia dias tinha sido roubado em milho. Ao chegar àquela casa, deparou o criado com uma mulher, que ao reconhece-la disse para o patrão: *«E' a minha mãi»*.

Entrando para dentro daquela divisão de seu lar, gritou por socorro, sendo imediatamente presa a gatuna que se chama Albina Nunes Carvalha, residente em Sarrazola, que já tinha pronto para seguir seu rumo, três quartas de milho branco e igual de feijão manteiga que o roubado tinha para semente.

Chamada a autoridade local, foi a larápia acompanhada de 4 cabos para a Esquadra da Polícia de Aveiro, aonde deu entrada às 23,30 horas com o roubo e se encontra aguardando julgamento.

O filho da ladra, que tem 12 anos de idade, de nada sabia, porque foi o próprio a encorajar o patrão a irem ver o que eram os ruidos.

Era bom que fossem descobertos todos os larápios para assim receberem a recompensa que merecem.

* * *

AOS NOSSOS ASSINANTES

Por mais de uma vez, e neste lugar, temos chamado a atenção de todos os nossos prezados assinantes para que, tôdas as vezes que os mesmos tenham de nos escrever, solicitando ou não qualquer assunto que diga respeito ao jornal, é de tôda a conveniência o mencionarem na referida correspondência o n.º de assinatura que lhe diz respeito, pois assim facilita-nos na procura do seu registo bem como na prontidão do que nos pedem.

Que isto fique bem assente entre todos os nossos assinantes que nos escrevem.

* * *

ORIGINAIS

Ainda esta semana, como de há muito tempo vem sucedendo, nos chegaram relativamente tarde — quarta e quinta-feira — alguns originais que se destinavam a êste número.

A todos os nossos prezados amigos que nos honram com a sua colaboração mais uma vez pedimos para que sejamos entregues dela até às terças-feiras.

Vôos do Pensamento

CARTAS DISPERSAS

por: **Mantas Massano**

As tintas com que pintei esse quadro tão pungente eram fracas aguarelas, mas mesmo assim ainda só com dificuldade desapareceram. Ficaram ainda algumas manchas que se projectaram no meu coração então doente mas desapareceram com o tempo.

* * *

São cinco horas da tarde. Julgo que o mar não está satisfeito por me ver a escrever estes *vôos do pensamento*. A's vezes é insuportável; agita-se, ralha e ameaça-me, pondo-me em tal estado de desesperada obediencia que quási me deixa sem coragem para te escrever, mas só lhe faço a vontade quando investe contra mim, e ainda mesmo assim não lhe volto a cara porque não o temo apezar-de de ser um destemido atleta.

O sol cai descendo do Zenith e já se encontra perto do horisonte. O meu navio baloiça; implido pelo mar, ondula cançado de hontem ter sido muito mal tratado pelas vagas alterosas que teimavam em sossobral-o.

O mar muitas vezes tem grandes semelhanças com o amôr. E' como tantas mulheres que, habitando o nosso planeta, e espalhados desde a orla mais ocidental da Europa até à Oceania, preparam o socego das almas que se lhes entregam com ânsia, para que, mais tarde esse socego se transforme n'um sacrificio tão grandioso que pode gerar loucos, assassinos, ladrões, e tudo por amor a uma mulher!... A tempestade invadia os corações apaixonados e fel-os naufragos que muitas vezes não teem possivel salvação. ¿¡Quantos deles ficam irremediavelmente perdidos?!

E o mar é como muitas mulheres; sabe compôr muito bem a sua estrada ora plumbea, ora anilada, aplainando-a a ficar sem o minimo escólho.

Pede ao vento que se cale, a *Eólo* fazendo-lhe a vontade, compartilha com *Neptuno* que nem o mais leve murmureo solta, nem a mais fraca ondulação agita a imensidão das águas profundas formando as sombrosos abismos. Os pobres mareantes espalham-se nos seus navios por essa estrada marinha que os deleita e quando se deitam na esperança de um repouso tranqüilo sobre as águas que não cantam para que melhor adormeçam, *como mal não usam mar não cuidam;* e então o fero mar que os enganou, ao ouvir o agudo assobiar do vento que compartilha da cilada, agita-se estrondosamente, e elevando se em enormes e alterosas vagas faz dos barcos e seus tripulantes pequenos bonecos articulados fazendo-os pular até que fiquem deveras estonnados. O vento rasga velas, quebra mastros, e o mar que horas antes era tão carinhoso, rebenta no convez ou no costado das embarcações de ferro, aço ou madeira, e fal-os sossobrar com os seus tripulantes. Uns salvam-se, e outros fazem vestir de luto os entes queridos que em terra os esperam em vão.

E aqui tens o *mar como as mulheres sem pureza de coração.*

Felizes de aqueles que conseguem reagir e domar a furia comparável de ambos, e compreender-lhes a falsidade! Esses sim, salvam-se embora tarde e a custo, mas salvam-se.

* * *

Vou terminar esta carta; vou vêr o pôr do sol que está quási a tocar o horisonte com o seu limbo superior. Vai de amarelo pálido por entre umas nuvens cinsentas e outras mais escuras prognosticando chuva e algum vento pondo de prevenção os navegantes.

As portas do palácio de *Apolo* abriram-se; o sol escondeu-se nas águas de *Neptuno*, e foi dar luz a outros povos ávidos de recebel-a. Vou guardar a caneta, e depois vou mais uma vez olhar o mar sem portas para que a morte possa espreitar constantemente à vontade os homens do mar meus companheiros.

Lá em cima, no firmamento, já está a lua côr de prata rodeada pelas estrelas. Vou conversar com elas em segredo, e ver se descubro algumas delas com brilho mais fascinante do que o brilho dos teus olhos que bem mostram a graça do olhar das mulheres portuguesas. Adeus, até à próxima carta. Adeus.

(Continúa)

A missão da crítica

nulos, os pretenciosos, ou os inepsos; mas a sua missão não é apenas nobre e criteriosamente seleccionadora; é, assima de tudo, construtiva e estimulante.

O crítico deve ter por missão descobrir as competências e os valôres, quando o mundo ainda não se apercebeu deles; o crítico deve estimular boas vontades; animar tôdas as tentativas honestas e proveitosas; salientar as coisas bôas de tôda e qualquer obra humana; pôr em relêvo as minucias que definem os grandes homens ou caracterizam as suas obras. O crítico deve ver mais e melhor do que o vulgar dos homens, para orientar êstes, para guiar, esclarecer, e entusiasmar quantos valores surgem no vasto xadrez do mundo.

Tudo o que não seja proceder assim não é fazer crítica: é dizer mal e proceder mal.

Convém não confundir uma coisa com a outra. É perciso separar o trigo do joio, evitando confusões lamentáveis.

Mário Gonçalves Viana.

GRAFOLOGIA

PASSADO PRESENTE E FUTURO

Lucinda, 18 anos de Coimbra.—Por êstes dias próximos enviar-lhe-ei o que me pede.

Bemvinda. 16 anos, da Costa de Caparica.—O seu signo é o da «Balança», e assistiu ao seu nascimento o planeta Saturno, que a dotou de natural timidez e de grande horror à solidão. Com pouca coragem para lutar com as contrariedades da vida, só tarde terá probalidade de êxito em empresas rendosas e no casamento. Há de ser freqüentemente vítima de roubos e de calúnias. As suas dezasseis risonhas primavéras têm já uma dedicação amorosa, quási uma paixão... mas não é quem há-de desposá-la.

Angelo, 27 anos, da Costa de Caparica.—As circunstâncias do seu nascimento iniciaram uma vida triste, de trabalhos e de desânimo, porque o seu signo é o de «Capricórnio», influenciado pelo planeta Mercúrio, que quer que tôdas as pessoas nascidas no período da sua jurisdição não sejam expansivas, não tenham pelas alegrias do mundo o mesmo entusiasmo das outras. No entanto, é ambicioso, amigo do trabalho, coração magnânimo, e bastante honesto. No casamento encontrará a desgraça... E mais não digo.

Irmirita, 23 anos, da Trafaria.—A sua letra não deu boa análise. Queira ter a bondade de enviar uma madeixa do seu cabelo e nova carta.

Maria Mercedes, 17 anos, de Coimbra.—Vou satisfazer o seu pedido.

Jean, 16 anos, da Trafaria.—É favor escrever nova carta; a que enviou não deu resultado.

Izaura, 25 anos, de Lisboa.—Esqueceu-se de escrever a terra onde nasceu. Envie também uma madeixa do seu cabelo.

Deolinda, 18 anos, de Lisboa. A influência do seu signo—o de «Leão»—produz beleza, excelente saúde, longa vida, lealdade e coragem. Realizará casamento feliz com homem de farda, que já conhece, e será mãi de quatro filhos. O enlace só para 1943, mas queira enviar-me o seu endereço para uma confidência.

Augusto, 35 anos, de Espinho.—V. Ex.ª decerto não escreveu com exactidão, visto que o exame no meu horoscopo não deu resultado. Tenha paciência... Cá espero as suas gentis ordens.

Ermelinda, 18 anos, de Lisboa.—A minha amiguinha esqueceu-se de mencionar o dia do seu nascimento e a terra onde nasceu.

Lucília, 28 anos, de Canas de Senhorim.—Queira ter a bondade de enviar o seu endereço para eu lhe escrever.

Maria da Conceição, 14 anos, de Caparica.—Tem o seu signo a principalíssima influência nos assuntos que digam respeito à castidade e por isso nasceu sob o poder quanto possível casto e com extraordinária tendência para o celibato. Efectuará casamento muito tarde, mas será positivamente feliz.

Antônio, de Taboeira—Exo.—Para satisfazer o seu pedido, terá de lembrar-se dos pobresinhos do jornal. Está de acordo?

Incencível, 36 anos.—V. Ex.ª não mencionou na sua carta a terra onde nasceu.

A. R., 17 anos, de Lisboa.—Para responder a tôdas as suas preguntas, é preciso que me envie o seu endereço para uma confidência.

Olinda, 46 anos, de Valença do Douro.—Submetida a sua letra a análise, não deu o resultado desejado. Queira ter a bondade de me enviar uma madeixa do seu cabelo.

Ildefonso, 22 anos, de Taboeira.—Já lhe dei consulta. É muito natural que não a lêsse. No entanto, mais lhe digo ainda: precisamente o que o meu horoscópo desvendou está o senhor passando, porque se não fôsse retirar-se a tempo teria de sofrer um grande vexame. Receba o meu conselho: não estrague; deixe a vaidade; pense apenas no futuro, se quizer triunfar. E não lhe levo nada pelo conselho!

Beatriz, 15 anos, de Urraca.—Para satisfazer o pedido da minha amiga, é necessário enviar qualquer coisa para os nossos pobresinhos e o seu endereço.

Agostinho, 27 anos, de Salreu.—Fiz a análise à sua assinatura e informo-o que será atendido no prazo de um ano, pouco mais ou menos.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.ª D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacía», nas seguintes condições:

1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.

2.º—Enviar junto um sêlo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacía».

3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.

Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense

A propósito da referência sôbre a Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense, publicada nas «Notícias de Angeja», no nosso n.º 557, escreve-nos o sr. Paulo Soares de Almeida a seguinte carta:

«*Sr. Director.*—Ao lêr as «Notícias de Angeja» do n.º 557 do seu jornal, de que sou assinante, observei o estado decadente em que se encontra actualmente a Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense.

Pois lastimo muito que a Banda esteja atravessando tão grave crise, tendo ela uma Direcção digna de louvores e que sempre cumpriu com os seus deveres, e agora deixou-a ir pela «água abaixo».

«Sendo a freguesia de Angeja uma das mais importantes do concelho de Albergaria-a-Velha, que sempre teve brio pela sua Banda que honrou o nosso torrão natal, nós, ausentes, ao lêrmos uma notícia destas, causa-nos tristeza.

«Mas, paciencia.

«Faço os meus votos pela iniciativa do nosso pároco sr. António da Costa Leite, em reorganizar a nossa Banda, que tanta falta faz à importante vila de Angeja. Mas, no entanto, uma pregunta:

«Então a Banda é só para tomar parte nas festas da Semana Santa não para seguir?

«Aguardo uma resposta à minha pregunta!

«E' necessário que os angejenses ajudem a Direcção assim, como o nosso pároco, para que a nossa Banda continue a sua actividade e não esmoreça no caminho triunfante que encetou!

«A'vante, pois, conterrâneos, para brio e honra da nossa terra!»

Lisboa, 14-2-941.

Paulo Soares de Almeida»

CRÓNICA LOCAL

Não partas, António

Aqui há dias alguém abeirando-se de nós desfecha-nos como que à queima-roupa a seguinte pregunta:

¿Não seria possível pôr-se um entrave à saida contínua, para as cidades, de quási tôda a gente nova da nossa terra, que se ocupa na lavoura, com manifesto prejuizo do amanho das terras que nos dão o pão?

Isso é um assunto já debatido há muito pela imprensa portuguesa a respeito de tôdas as aldeias, sem que se tivesse chegado ainda a vias de facto,—respondemos.

Mas Cacía...

Cacía como tôdas as mais. E não é de extranhar. O convencimento que leva os novos a pensar de que só nas cidades é que se gosa e se ganha dinheiro, fá-los emigrar logo que atingem uma cidade de que se julgam homens, (muitas vezes não vão além dos 14 anos) desprezando o cultivo da terra em que principiaram a adestrar-se, ou se habilitaram, já para trocarem essa vida velha, pura, sádia, da lavoura, muitas vezes por um infimo lugar de moços de padeiro—quási sempre—que não lhes dá o suficiente para viverem, mas tem de dar o necessário para gosarem os prazeres e as delícias da cidade, que êles não querem deixar de maneira alguma. E uma das causas da enormíssima crise que a nossa lavoura está atravessando é esta. Se todos os que nascem na lavoura se compenetrássem de que é um êrro crasso procurar-se nas cidades o que as aldeias poderiam dar pelo esforço do trabalho e da bôa vontade de todos, ninguém deixaria de prender-se à terra, porque a mesma terra lhes daria—disso estamos certos—a fartura que auguram para satisfação dos seus desejos e caprichos. A lavoura é a arte mais bonita e sã que pode haver; é oficio mais sublime que se poude criar. E vós, António tôdos, Maneis e Zés desprezai-la para vos entregar-des a outros misteres,—que não o vosso,—que se vos dão mais dinheiro, como vocês dizem, enganados mas convictos, roubam-vos mais a saude, estragam-vos mais o corpo e tiram-vos mais anos de vida. A lavoura é um supremo dote que a Natureza criou. Não, António, não partas; entrega-te à lavoura, cria-te nela já que nela nascês-te. Não fujas, Manél, dedica-te sempre de alma e coração à terra por que só nela encontras o que a cidade não te dá: alegria, saude, vigor. Não desertes, Zé, consagra-te à agricultura, delicia-te com o seu bem, gosa a saude que ela te dá, engrandece-a quanto possas, ajuda os teus, lavradores como tu, e terás tudo quanto queiras porque ela t'o dará. Deixem que os outros partam porque um dia êles voltarão arrependidos.

Semeia e colherás. E' um ditado antigo. Trabalhem na lavoura que ela vos recompensará sempre... sempre. E' um conselho dum amigo e é o que vós vereis se vos esquecer-des de vez dos que partem e continuardes a amanhar, a sulcar e a rasgar a terra que vos dá o sustento e vos sacia vontades, que dá o pão a todos e faz viver alegres os que labutam agarrados à charrua e à grade.

A crise que atravessa a agricultura não é a razão mais forte para os que podem fazer com que ela acabe, lhes virem as costas; o motivo porque faz emigrar todos os novos são as ilusões dêles próprios.

Não partais. Nem vós, António, nem vós Maneis, Zés, Joaquins ou Joões.

Ficai porque sereis felizes com a felicidade que a terra vos confere.

Um caciense.

CASA VIEIRA

Rua Direita, 21 — AVEIRO — Telefone 112

Ferragens - Tintas - Vidraça

Lindos batentes e puchadores para portas

O maior sortido em artigos para BARBEIRO

Lealdade em tôdas as transações.

Carteira Elegante

ANOS

Conforme noticiámos, fez 52 anos no passado dia 21 de Fevereiro o nosso querido amigo sr. Joaquim Barata, estimado agente da P. A. de Lisboa, que, para solenizar aquela data, ofereceu na sua residência um lauto jantar a alguns dos seus amigos. Além de sua espôsa sr.ª D. Maria José e seus filhos Maria Esperança, Maria Hermínia, Joaquim José, Anselmo, João e António, assistiram os srs. Sebastião Borges Júnior, proprietário da Electro-Ascensor, da rua Diário de Notícias, 78; Armando Rino Maçadas, comerciante e representante dos afamados vinhos espumantes da Bairrada; António Bento, empregado da Sociedade Portuguesa de Seguros; Fernando Costa, ourives; e Anibal Cruz, redactor do «Ecos de Cacía».

Ao aniversariante foram oferecidas valiosas prendas e ao champagne ergueram-se entusiásticos brindes formulando-se sinceros votos pelas suas prosperidades.

Em seguida, houve uma interessante sessão cinematográfica, em que se exibiram duas fitas de amadores: uma da Exposição do Mundo Português e outra em que foi interprete a mocidade do Atenen Comercial, de que faz parte o nosso amigo Joaquim Barata, filho do aniversariante, revelando aptidões artísticas. A filmagem pertence ao sr. Jorge Rocha e foram passados pelo sr. Cesar de Oliveira.

Depois realizou-se um animado baile, em que tomaram parte as simpáticas meninas Odete S. Maior, Elisa Pereira, G. Rodrigues, Ilda de Jesus e Maria Esperança, e as sr.as D. Cira de Carvalho, distinta florista, D. Ester Miguel, professora, D. Maria Paula, D. Maria Madalena, D. Maria Augusta, D. Aida Miguel, etc., decorrendo até às 4 horas de sábado na mais franca alegria.

—Ontem dia 28, completou 20 aniversários o nosso assinante sr. João Rodrigues Lopes, de Cacía.

—No passado dia 28 completou o 1.º aniversário o filhinho António do sr. Angelo Dias dos Santos e de sua espôsa sr.ª Maria Simões dos Santos, de Mataduços.

—Hoje 1 de Março completa 21 risonhas primavéras a menina Ana Marques dos Santos, de Mataduços.

—Hoje, 1, faz 35 anos o nosso amigo e assinante sr. Manuel Nunes da Silva, estimado industrial de padaria em Espinho.

—Àmanhã, 2, passa mais um aniversário o nosso prezado amigo e assinante sr. Paulo Soares de Almeida, de Angeja mas residente em Lisboa.

—Também àmanhã, completa 32 anos o nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Migueis, de Taboeira.

—No dia 3, passa mais um aniversário o nosso amigo e assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, de Angeja.

—Também no dia 3, completa 25 anos o nosso amigo sr. António Maria da Silva, de Alumieira e caixeiro de padaria em Lisboa.

—Igualmente no dia 3, faz 40 aniversários o nosso amigo sr. Amadeu Marques Ferreira, de Taboeira e industrial de padaria em Arruda dos Vinhos.

—No dia 4, passa mais um aniversário o nosso estimado amigo e assinante sr. António Simões Maia e Silva, do Cabeço da Povoa e empregado na panificação do Barreiro.

—Também no dia 4, passa mais um aniversário natalício a simpática menina Conceição Couto Corujo; e no dia 6, a menina Emília, filhas do nosso amigo e assinante sr. Manuel Francisco Corujo e de sua espôsa sr.ª Vitória Rodrigues da Silva, industriais de padaria em Algés.

—No dia 5, completa 10 risonhas primaveras o menino Manuel da Silva Samartinho Júnior, filhinho do nosso amigo e assinante sr. Manuel da Silva Samartinho e de sua espôsa sr.ª Maria Tavares da Silva, industriais de panificação na Lamarosa.

—Também no dia 5, completa mais um ano de existência a menina Ludovina Esteves do Paço, filha do nosso amigo e assinante sr. Francisco do Paço, e de sua espôsa sr.ª Ermínia Esteves do Paço, residentes no Barreiro.

—Igualmente nêste dia 5, faz 40 anos o nosso amigo sr. Manuel Nunes Nogueira, de Angeja e residente em França.

—No dia 6, completa 33 aniversários a sr.ª D. Ana Baptista Moreira, dedicada espôsa do nosso íntimo amigo e assinante sr. José Luiz Moreira, sub-chefe da Polícia de Transito, no Porto.

—Também no dia 6, completa 51 aniversários o nosso amigo sr. Joaquim de Almeida, industrial de padaria em Alcobaça.

A todos os aniversariantes os nossos parabéns.

RETIRADAS

Para Lisboa, onde se foi empregar na panificação, retirou-se há dias de Cacía o nosso assinante sr. António Augusto Rodrigues Calafate.

CASAMENTO

No último domingo, dia 23, realizou o seu enlace matrimonial na paroquial igreja da nossa frèguesia, a simpática menina Maria de Jesus Tavares Vieira, filha do mestre d'obras sr. Gonçalo Maria Tavares e Rosa Rodrigues Vieira, com o nosso amigo e assinante sr. Manuel Maria da Silva Matos, filho do sr. Joaquim da Silva Matos e Rosa Carrela.

Paraninfaram êste enlace o sr. Domingos José Lopes e Francelina Carrela, tios do noivo.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

VISITAS

Acompanhado de sua espôsa sr.ª Maria Simões Teixeira, que na companhia de seus pais vem estar dois mêses, esteve na Quintã no passado domingo e nos deu a honra de sua visita, o nosso assinante sr. José Nogueira Simões e seu mano Alfredo Nogueira Simões, empregados na panificação de Tomar.

—Também cumprimentámos cá na Quintã no último domingo, o nosso amigo sr. Manuel Maria Simões dos Aidos, empregado na panificação de Sangalhos, tomando a assinatura do nosso jornal.

—Vindo do Porto, onde está cumprindo o tempo de militar, esteve em Cacía no último domingo em visita a seu patrão sr. Manuel Rodrigues Calafate, o nosso amigo sr. Manuel Pires Marcelino, que igualmente tomou a assinatura do nosso jornal.

DOENTES

Somos informados de que na última semana deu entrada no Hospital do Desterro em Lisboa para se submeter a uma simples operação, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, natural da visinha frèguesia de Angeja e empregado na panificação daquela cidade.

Ao doente desejamos que seja feliz para que em breve possa saír daquele hospital completamente restabelecido.

Notícias de Angeja

Conto do vigário.—Em 1929 foi publicado um decreto que proïbe o uso dos aguilhões para condução do gado bovino, com mais de quatro milimetros e logo se organizou uma troupe de vigaristas que, à margem da lei, percorria os mercados e feiras destas redondezas, com o fim, alegavam êles, de fazer cumprir as disposições do referido decreto, cuja transgressão era punida com a multa de 131$00, que eram sempre perdoadas pelos vigaristas, a troco de qualquer quantia ou generos, como feijão, arroz, carne de porco, etc. Um dos multados conseguiu descobrir a trama e levá-lo ao conhecimento da polícia, que por sua vez os deteve e conserva incomunicáveis nos calabouços do Govêrno Civil, em Aveiro. Estes são Celestino Nunes e Manuel Mautino J.or, de Esgueira; José Nogueira (o Rato) e José Henriques Pereira (o Cerico) de Angeja; e Delfim Marques d'Almeida, guarda da P. S. P. aposentado, do Sobreiro. Há ainda outros implicados, cuja prisão está eminente. Os lavradores vigarisados, em tôda a região, passa de uma centena, constituindo portanto, uma grande burla, em que os cofres do Estado estavam sendo prejudicados. Como é de crêr, é êste o assunto obrigado a tôdas as conversas, havendo grande regosijo por os criminosos terem sido descobertos.

Estada.—Vindo de Lisboa, onde é agente da P. S. P., está no Fontão a passar 16 dias de licença, o nosso amigo e assinante dêste jornal sr. Belmiro Marques da Silva, a quem já apresentámos cumprimentos.

Baptizado.—Realiza-se no próximo domingo o baptizado de um filhinho da sr.ª Amélia da Silva Mateus e de seu marido sr. Domingos Simões Nogueira.

São padrinhos do neófito o sr. Belmiro Marques da Silva e a menina Geraldina de Jesus, que segundo nos dizem dão ao seu afilhado o nome de Belmiro.

Retirada.—Após 15 dias de estada entre nós a gosar uma licença, retirou-se para Lisboa há dias o nosso prezado amigo sr. Angelo Esteves das Neves, a quem desejamos uma boa viagem.—C.

Notícias da Povoa e Paço

Retirada.—Para Algés, onde é empregado de panificação, retirou-se daqui no último dia 24 o nosso amigo sr. João Simões Ramos.

O Carnaval.—Nestes lugares o entrudo passou quási despercebido, tendo aparecido algumas brincadeiras mas sem graça nenhuma.—C.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Missa

Pela passagem do 2.º aniversário da morte do nosso saüdoso amigo António Simões Carrelo, da Quintã, os pais dêste desditoso moço mandaram rezar na última segunda feira dia 24, e na capela de S. Simão, uma missa em sufrágio da alma de seu filho.

A esta missa de que foi celebrante o Rev. Dr. Florindo Nunes da Silva, assistiram muitas dezenas de fieis não só da Quintã como de Cacía; estando o templo completamente cheio

Actos dêstes, que muito honram quem os pratica, merecem de nós os nossos louvores.

Notícias de Taboeira

Anos.—Completou no passado dia 15 de Fevereiro, 7 verdes aniversários o menino José Barreiros de Oliveira, filho do nosso amigo sr. Manuel Maria Marques de Oliveira e de sua espôsa sr.ª Gracinda Barreiros de Oliveira, empregado na panificação da capital.

O carnaval.—Já acabou o verdadeiro fulião, não deixando saüdades a ninguém. Este ano no nosso lugar, quási que não dava sinais de por aqui ter passado.

Visitas.—Visitaram suas famílias no último domingo, segunda e terça-feira os srs.: Delfim Ferreira, Manuel R. da Cruz, Fernando M. da Silva, José Maria Ferreira, Francisco M. Ferreira, João Maria D. Ferreira, Delfim F. Valente, Ildefonso dos S. Oliveira e João Maria Marques Nogueira.

Retirada.—Para Lisboa, retirou daqui no último domingo, onde foi estar algum tempo na companhia de seu marido a sr.ª Glória de Oliveira Neves, espôsa do sr. José Maria Marques Guiomar.

Mordidos por um cão.—Foram mordidos por um cão, no último domingo, os menores Abílio Marques de Almeida e Manuel Lopes Larangeiro. O animal pertence ao sr. António Marques da Graça, e não é raivoso; mas partiu a prisão e veio à rua fazer êste serviço.

O mesmo animal, no referido dia também atacou várias pessoas adultas, não conseguindo ferrar em mais ninguém, e já não é a primeira vez que isto sucede. Os doentes estão sendo tratados pelo sr. Dr. Tomaz d'Aquino, de Sarrazola (Cacía), apresentando enormes ferimentos.

Tôdas as despezas são pagas pelo sr. A. Marques da Graça.

Estadas.—Está aqui desde a última semana o nosso amigo sr. Lourenço Pereira Rodrigues, industrial de padaria em Cortegaça, e filho do sr. António Rodrigues Migueis.

— Desde o último domingo está aqui o nosso amigo sr. António Simões Aidos, industrial de padaria em Vila Nova de Gaia, que se fez acompanhar de sua espôsa e filha, para onde retiraram na terça-feira.

—Também se encontra aqui vindo de Alhandra o sr. Alexandre Laborinho dos Santos Lima, e sua espôsa sr.ª D. Emília Nunes dos Santos, que se fizeram acompanhar de uma sua sobrinha.

Apresentamos a todos, as nossas boas vindas.—C.

Notícias de Vilarinho

Apanhado em flagrante.—Na última semana quando abria a porta de uma das suas casas a sr.ª Angelica Rita, encontrou dentro da mesma casa o bem conhecido Bernardino Laran, que se tinha servido do telhado para ali se entroduzir na mira do roubo da batata que na mesma casa existia.

A fome, a fome...

Visitas.—Vindos de Lisboa, estão no nosso lugar a passar uns dias na companhia de sua família, o sr. Agostinho Rodrigues da Bela, seu filho Agostinho, nora e netos, industriais de padaria naquela cidade.

Retirada.—Deve retirar àmanhã, sexta-feira, com destino a Algés onde é industrial de panificação, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Francisco Afonso Lopes. Boa viagem.

Baptizado.—No passado domingo realizou-se o baptizado de uma filhinha da sr.ª Emília Dias Ventura, viúva, que recebeu o nome de Maria.—C.

† Necrologia

Manuel Simões de Azevedo

Faleceu na Africa, (Beira), apenas com 46 anos de idade, no passado dia 31 de Outubro o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel Simões de Azevedo, espôso da nossa também conterrânea sr.ª D. Maria Dias Costa Pereira de Azevedo.

O falecido deixou dois filhinhos, os quais juntamente com sua desolada mãi, chegaram à nossa terra no dia 15 do último mês, e se encontram em casa de seu pai e avô sr. António Euzébio Pereira, no Cabeço de Cacía.

A tôda a família, mas muito principalmente à nossa assinante e seus filhos, apresenta o *Ecos de Cacía* os seus sentidos pêsames.

REMOQUES

Ficámos algo admirados de, no «Democrata», e na secção «Correspondencias», não ter ainda aparecido a notícia de ter falecido na nossa colónia da Guiné, o esgueirense sr. José Francisco Cabecinho, que era enteado do falecido (e sempre recordado pelo mesmo jornal) sr. Elísio Feio. Que diabo de *esquecimento* êste! Pois não se deve tratar senão de um esquecimento do correspondente de Esgueira. Geralmente anda sempre tão bem informado...

Séca & Méca.

PADARIA

TRESPASSA-SE uma na Gafanha da Encarnação (Ilhavo), com tôda a documentação legal. Êste trespasse é feito pelo facto do seu proprietário não poder estar à testa do negócio.

Tratar na mesma com Saúl Simões Neto. (17)

ESTUQUES

ALEXANDRE GONÇALVES

Estucador, Decorador e Modelador, documentado pela Escola Industrial de Arte aplicada António Arroio. Fazem-se ornamentações em todos os estilos, estuques modernos pelo processo do gesso armado, bem como pinturas e todos os trabalhos da mesma natureza, feitos com bom gosto e segurança em qualquer parte onde o chamem. (479)

Alexandre Gonçalves—**Angeja**

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal

(69) Telefone 2640 PORTO

Aos Srs. industriais de Panificação!

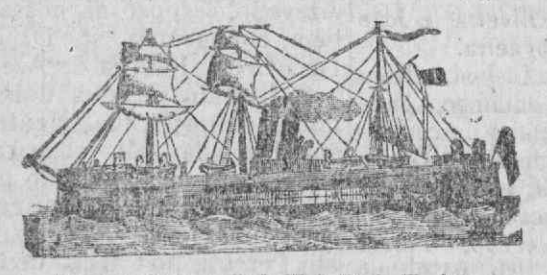
Faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calôr, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, e bem assim chaminés para qualquer Fábrica, assentam-se azulejos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos e assentam-se caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa, assim como caldeiras para alambiques. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Este é que garante

MANUEL RODRIGUES MIRANDA

BORRALHA — ÁGUEDA

AGENCIA COSTA

Passagens — Passaportes



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para êstes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor.

Aos Lavradores! Quereis os vossos gados bem ferrados?

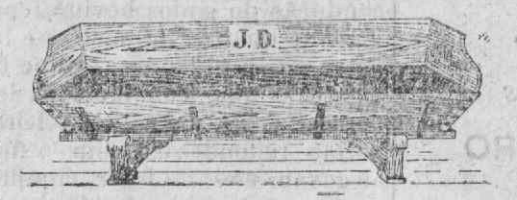
José Alberto da Rosa, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em AZURVA uma oficina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguêsa e ingleza, com rapidez e por preços módicos.

Junto à mesma oficina tem um bem fornecido estabelecimento de mercearia e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.ª qualidade.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **José Dionísio**

BORRALHA — AGUEDA



Construtor de fornos dos melhores sistemas *Económicos e Modernos*.

Encarrega-se da montagem de padarias completas. (385)

Faz fogões em tijolo para cosinha, modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno.

Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.

Esta casa está devidamente legalizada com oficina de **Carpintaria e serralharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias tais como: MASSEIRAS, TABOLEIROS, CAIXAS DE LOTES, ETC.

Fornece êstes artigos em boa madeira sêca e com poucos nós.

Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

FOTO IDEAL

DE

Artur da Graça e Melo

LARGO DA ESTAÇÃO - AVEIRO

Participa a tôdas as pessoas de que abrirá brevemente um sorteio de fotografias e ampliações com bonos. Tôdas as pessoas interessadas é favor inscreverem-se.

A melhor casa deste género em Aveiro. (498)

ORNAMENTAÇÕES

Bernardino Rodrigues Terceiro

Pontarranha—ALBERGARIA-a-VELHA

Avisa todos os festeiros em geral que acaba de comprar tôda a iluminação do sr. Albino Dias da Costa & Filhos, do Sobreiro; estando por tal facto, habilitado a fazer qualquer ornamentação em tôdas as festividades, tanto á veneziana como eléctrica, por preços sem competencia

Pedimos pois, a tôdos os festeiros que não contratem as suas festas sem consultar os nossos preços.

Cândido Luiz de Moura

Solicitador

Mudou o seu escritório para a

Rua Capitão João de Sousa Pizarro, 6

(Antiga Rua da Sé)

AVEIRO

Agencia Funerária Capela

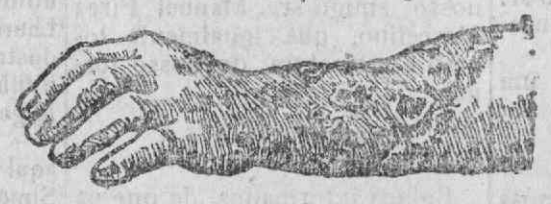
de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

IMPINGENS?

curam-se com

HERPECURA

A infecção da sua cara, sai? só com

HERPECURA...

As espinhas desaparecem-lhe usando

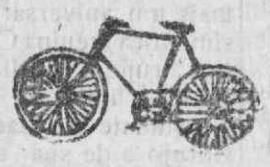
HERPECURA

HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA

Farmácia Moderna

JOSE PINTO

AVEIRO (510)



BICICLETAS

e

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150$00 afiançadas (100

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—LISBOA

Oficina de Fogo de Artifício

de—— **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—*Vila da Feira*

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

VINHO DO PORTO

Raínha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Pensão Avenida

(294) de——BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiénicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Empreza Industrial de Tintas, L.da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República** CACIA